

PKS

PUBLIC
KNOWLEDGE
PROJECT

**REVISTA DE GEOGRAFIA
(RECIFE)**

<http://www.revista.ufpe.br/revistageografia>

OJS

OPEN
JOURNAL
SYSTEMS

OLHANDO O SERTÃO A PARTIR DO LITORAL: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS PARA SE DISCUTIR A REALIDADE CEARENSE

Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa¹, Rachel Vieira de Araújo², Helania Martins de Souza³

1. *Doutoranda em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Departamento de Geografia, Recife, PE, Brasil. Email: aurilia_sousa@yahoo.com*

2. *Mestre em Geografia, Universidade Federal do Ceará-UFC, Departamento de Geografia, Fortaleza, CE, Brasil. Email: rachelvaraujo@gmail.com*

3. *Mestre em Geografia, Universidade Federal do Ceará-UFC, Departamento de Geografia, Fortaleza, CE, Brasil. Email: helania.martins@yahoo.com.br*

Artigo recebido 02/05/2015 e aceito em 12/06/2016

RESUMO

A discussão apresentada constitui um exercício de problematização do processo de construção do sertão sob os moldes da concepção do litoral. Para tanto, apresenta-se a formação do sertão (agrário) e do litoral (urbano). Com o processo de modernização do território e as novas dinâmicas existentes, o sertão passa a ser pensado sob a tônica do litoral. Tomando como referência empírica a configuração espacial cearense, podemos então perceber as diferentes estratégias e ações político-administrativas, visando reduzir as crescentes disparidades a nível regional (Ceará), além da influência do turismo e da vilegiatura marítima na nova configuração espacial cearense.

Palavras-Chave: Sertão; litoral; Ceará; fenômeno urbano.

LOOKING THE BLACKWOOD FROM THE COAST: THEORETICAL APPROACHES TO DISCUSS THE REALITY OF CEARÁ

ABSTRACT

The discussion presented is an exercise of questioning about the process of building backwood under the molds of the conception of coast. There for is presented the formation of backwood (agrarian) and the coastal (urban). Because of the modernization process of the territory and the existing new dynamics, the backwood starts to be thought under the perspective of the coast. Taking as empirical reference the Ceará spatial configuration, we can see the strategic difference and the politic-administrative actions, in order to reduce the disparities growing at regional level (Ceará), in addition to the influence of tourism and the maritime summer vocation in Ceará new spatial configuration.

Keywords: Backwood; Coast; Ceará; urban phenomenon.

INTRODUÇÃO

Considerando os diferentes discursos e concepções acerca do sertão e do litoral na produção do espaço geográfico, discute-se como essas concepções foram/são pensadas e construídas pelos diferentes grupos no processo de apropriação desses espaços ao longo do tempo, além de considerar como essa adequação e construção ocorrem vinculadas as noções de identidade, diferença e formação cultural na caracterização dessas duas questões em evidência.

Tendo como recorte temático a realidade cearense, são apresentadas características e elementos do sertão (concebido enquanto sinônimo do bárbaro, atrasado, desconhecido) associado há um tempo lento e estático, assim como discussões sobre o litoral (Concebido enquanto sinônimo do moderno, civilizado, conhecido) e associado a um período mais rápido e dinâmico, típico da realidade contemporânea e do poder da informação.

Nesse sentido, o sertão destaca-se como prática produzida e relacionada à atividade agrícola e a construção de uma identidade agrária. Ao processo de modernização do sertão confere-lhe a adesão de espaços privilegiados que trazem a tônica os modos de vida e costumes litorâneos.

Coloca-se em pauta notadamente, diferenciações referentes ao campo/agrário e a cidade/urbano. Nesse sentido, percebe-se um processo de maior concentração de atividades materiais e imateriais, além de diferentes fluxos nos espaços litorâneos (urbanizado) em detrimento de um processo de esvaziamento do sertão (agrário).

Considerando as perspectivas de redução dessas disparidades em nível regional no Estado do Ceará, é também discutida a adoção de estratégias político-administrativas visando diminuir as diferenças crescentes no espaço geográfico. Procura-se refletir também a adoção dessas estratégias no território cearense e seus impactos na dinâmica urbana do Estado.

Desse modo, os jargões referentes a discursos e efetivação de práticas nesses espaços passam a serem redefinidos, constituindo-se em uma tarefa de difícil compreensão no que tange a novas configurações socioespaciais, característicos da dinâmica territorial vigente.

IDENTIDADE, DIFERENÇA E CULTURA

Os diferentes processos e as transformações pelas quais passam os espaços e a sociedade fazem com que se construam necessidades e prioridades estabelecidas a partir de alguns elementos caracterizadores e norteadores na construção da identidade e do pertencimento, vinculados também na construção da diferença. Diferença essa, entendida sob o véis do que é estranho ao sujeito, do qual o mesmo não construiu nenhum tipo de relação diretamente. Esse

processo ocorre dinamicamente, atribuindo a cada período histórico uma identidade distinta de si e de seu lugar, ou seja, reforçando a dissemelhança pela identidade nesses diferentes momentos.

Na construção do imaginário coletivo e da potencialização da identidade, entende-se que ambas “são elaboradas pelos indivíduos, que assimilam valores do espaço e a contribuição sociocultural do lugar ao qual pertencem” (MARTINS; CORIOLANO, 2009). Essa definição denota a construção da identidade sob o véis cultural, que grosso modo, constitui um fator determinante para a construção da identidade do indivíduo em seu lugar no tempo e espaço.

Nesse sentido, Wallerstein (1999) nos coloca que “cultura é a maneira de sintetizar as formas em que os grupos se distinguem de outros grupos, podendo haver subgrupos dentro deles”. Partindo desse pressuposto, podemos então considerar que existem uma diversidade de identidades convergindo para construções, diálogos e conflitos. Esses elementos configuram os processos de transformação dos lugares e dos diferentes grupos.

Considerando as questões alavancadas até então, é sabido que o processo atual, ditado pela modernização na contemporaneidade, a fluidez e instabilidade passam a modificar substancialmente as características culturais e de pertencimento dos diferentes grupos. Assim,

É agora um lugar-comum dizer que a época moderna fez surgir uma forma nova e decisiva de individualismo, no centro da qual se erigiu uma nova concepção do sujeito individual e sua identidade. Isto não significa que nos tempos pré-modernos as pessoas não eram indivíduos, mas que a individualidade era tanto “vívida” quanto “conceptualizada” de forma diferente. As transformações associadas à modernidade libertaram o indivíduo de seus apoios estáveis nas tradições e nas estruturas. Antes se acreditava que essas eram divinamente estabelecidas; não estavam sujeitas, portanto, a mudanças fundamentais. (HALL, 2011)

Contudo, é importante frisar que esse processo de modernização não se dar de forma igualitária pelo território, reforçando assim, a concepção de identidade e diferenciação inerente as diferentes manifestações culturais desses grupos. Nesse sentido, o indivíduo enquanto membro de um grupo pode não ser influenciado ou se recusar a vivenciar um novo modo de vida, porém essas mudanças podem ocorrer e seu processo de resistência a esse novo modo de vida não se consolide.

A Construção da identidade do sertão sob a ótica litorânea

A identidade do sertão sempre foi questão emblemática e construída coletivamente sob o véis de estereótipos bem definidos e perpassados em diferentes períodos históricos. Essa identidade se construiu no senso comum e reforçado por intelectuais do litoral, que segundo Castanheira [2009?], constituiu no então pensamento social brasileiro, entendendo o sertão enquanto terra interior do qual pouco ou nada se sabe e tido como um território rico a ser

explorado, sendo objeto de desejo de grupos corajosos, assim como representação do medo e do incontrolável. Grandes mitos foram construídos e muitos desbravadores se aventuraram na busca de domínio dessas terras, consistindo em verdadeiro “eldorado” a ser explorado.

A constituição desse imaginário social e geográfico em torno da representação do sertão e da construção de suas características principais se reproduzia ao longo de diferentes momentos, que evidenciavam na maioria das vezes uma verdadeira distinção entre o litoral e o sertão. Nesse sentido, eram/são comuns relatos associando o sertão como sinônimo do desconhecido, atrasado, bárbaro, já o litoral torna-se sinonímia de conhecido, civilizado, moderno.

Entretanto, é importante frisar que em concepções iniciais acerca do litoral, também se tentou construir imagens negativas e de resistência à apropriação desses espaços, notadamente vinculadas a mitos e a difusão do medo na relação do homem com o mar (caso das lendas sobre os monstros do mar).

Tendo o processo civilizatório europeu como modelo, o litoral passa a ser considerado enquanto verdadeira referência de práticas e características modernas até então. Nessa perspectiva, os espaços litorâneos perdem sua concepção anterior, enquanto “portadoras de imagens repulsivas que impediam a consideração do charme desses espaços e do mar” (DANTAS, 2009). No caso brasileiro, podemos então considerar que:

Este esforço de ocidentalização no Brasil dá-se como estratégia de diferenciação social fundada na virtude da civilização européia. Tal civilização é cantada e ovacionada pela elite local (na qual a intelectualidade exerceu papel essencial), que se crê capaz de transmitir seus valores aos outros. Sugere, portanto, sentimento de superioridade da citada elite (composta de europeus, mas com uma participação muito forte de mestiços) e de certas camadas em relação a outros grupos autóctones, notadamente os indígenas, sempre tratados como selvagens ou primitivos. (DANTAS, 2009, p. 23-24)

Partindo dessa concepção, fica evidente a compreensão de uma ordem enquanto caracterizadora do surgimento de uma nova elite não mais ditada pelo sertão, mas pelos moldes do litoral e das práticas litorâneas. Com esse processo, notadamente no caso brasileiro, o modelo a ser seguido e considerado enquanto propagação do moderno e de uma nova civilização intelectualizada passará a configurar enquanto uma estratégia de elevação e diferenciação social entre o litoral e o sertão, tendo o modelo europeu enquanto norte de um novo processo de construção cultural em voga.

A partir dos ditames de uma nova ordem litorânea, a figura do sertão e por ventura do sertanejo passa a ser considerada enquanto sinônimo de uma representação e materialização do atrasado e do desvalorizado culturalmente. Esse novo cenário passa a demandar medidas e o

surgimento de novos contextos para o fortalecimento de um processo de modernização do sertão.

Para tanto, começam a surgir diferentes estratégias, dentre elas, podemos considerar o reforço à reconstrução e permanência de uma identidade nacional pautada em elementos caracterizadores do sertão, tais como sua figura romantizada enquanto berço de uma identidade. Contudo, percebe-se concomitantemente a essa caracterização romantizada do sertão, seu reforço enquanto problema para constituição da concepção de “nação”. Partindo desse pressuposto, entende-se que

Assim, o processo de modernização do sertão, apesar de sua vertente romântica, de seu esforço para uma revalorização do sertão e do sertanejo, também é um reforço à sua condição de subordinação, de inferioridade frente ao litoral, que avança sobre o território do sertão com a pretensão de modernizá-lo, com a promessa de um ‘novo tempo’ que, para além da promessa de futuro que carrega, reforça o estigma de atraso, fortalecendo a inferioridade da população que o habita. (CASTANHEIRA, [2009?])

A partir do evidenciado, percebe-se claramente um discurso embutido de pretensões dominadoras e de controle de uma elite litorânea sobre a elite sertaneja. O processo de espraiamento do litoral sobre o sertão com o intuito de modernizá-lo, revela a perpetuação de estereótipos e a promessa de um futuro distante do então atraso vivenciado no território sertanejo.

Assim, os diferentes discursos que tecem os espaços litorâneos e interioranos são repletos de construções ideológicas que tentam traçar um perfil de identidade nacional. Desse modo, as formas e os impactos da modernização desses territórios se deram/tem se dado de forma diferente, constituindo também, relações diferenciadas ao longo dessas transformações em curso. Todavia, Castanheira [2009?] nos coloca que:

Por outro lado, com a chegada da modernização, com a construção das ‘ilhas de modernidade, com a discussão acerca do progresso, o sertanejo passa a não diferenciar-se do de fora: se o que sempre o marcou foi o ‘atraso’, o isolamento, a ‘falta’ da modernização e do ‘progresso’, com a chegada deles essa diferença não se fazia mais. Mas, ao mesmo tempo, ela se fazia evidente: ele possui consigo os elementos culturais e práticos do litoral, dos civilizados, o que o faria, nos termos em que a modernidade foi aqui colocada, moderno como eles, mas também não o é, pois ele ainda estaria, em uma visão cronológica do tempo, atrasado em relação ao outro, ele ainda não é nem tratado nem ‘localizado’ como moderno: o processo de modernização do sertão não terminou, ele ainda é o receptor da modernidade, enquanto os outros são doadores.

Essa discussão nos remonta a pensar em um sertão que passa a ser receptáculo de uma modernização que lhe confere espaços privilegiados e modernizados, trazendo a tônica de modos de vida e costumes litorâneos. Contudo, é pertinente frisar que, partindo do que Castanheira [2009?] nos apresenta, não podemos esquecer a identidade cultural inerente aos valores e costumes sertanejos, costumes esses que lhes permite não desenvolver-se sobre os

mesmos moldes do litoral e conferindo-lhe papel de submissão se pensado em processos e dinâmicas receptoras dessa modernidade.

Nesse sentido, assegura-se que o processo de modernização e práticas desenvolvidas e vivenciadas no sertão tem características que diferem das práticas marítimas e da relação do homem com o mar. Esse processo de modernização litorâneo está diretamente vinculado à cidade e ao urbano, conferindo a esses espaços uma dinâmica bem mais acentuada. Entretanto, pensar nesse dinamismo entre sertão e litoral requer considerar o caráter lento e gradual impresso nesses espaços de modo geral.

Sob os elementos que incrementam a cidade e o urbano, destaca-se o papel e associação do lazer e turismo enquanto caracterizadores das cidades contemporâneas e por ventura, também a práticas atualizadas relacionadas a um tempo acelerado a partir das informações.

Nesse sentido, a implementação das práticas marítimas modernas, sobretudo no caso brasileiro, possibilitaram maior aproximação das populações locais e posteriormente de outras populações com esses espaços litorâneos. Essas práticas, inicialmente com os banhos de mar para fins terapêuticos e posteriormente com a vilegiatura marítima e o turismo litorâneo vinculado aos banhos de sol, repercutiram em uma maior valorização desses espaços e aproximação dos diferentes grupos, sobretudo das classes abastadas à prática do turismo e lazer nesses espaços (DANTAS, 2009).

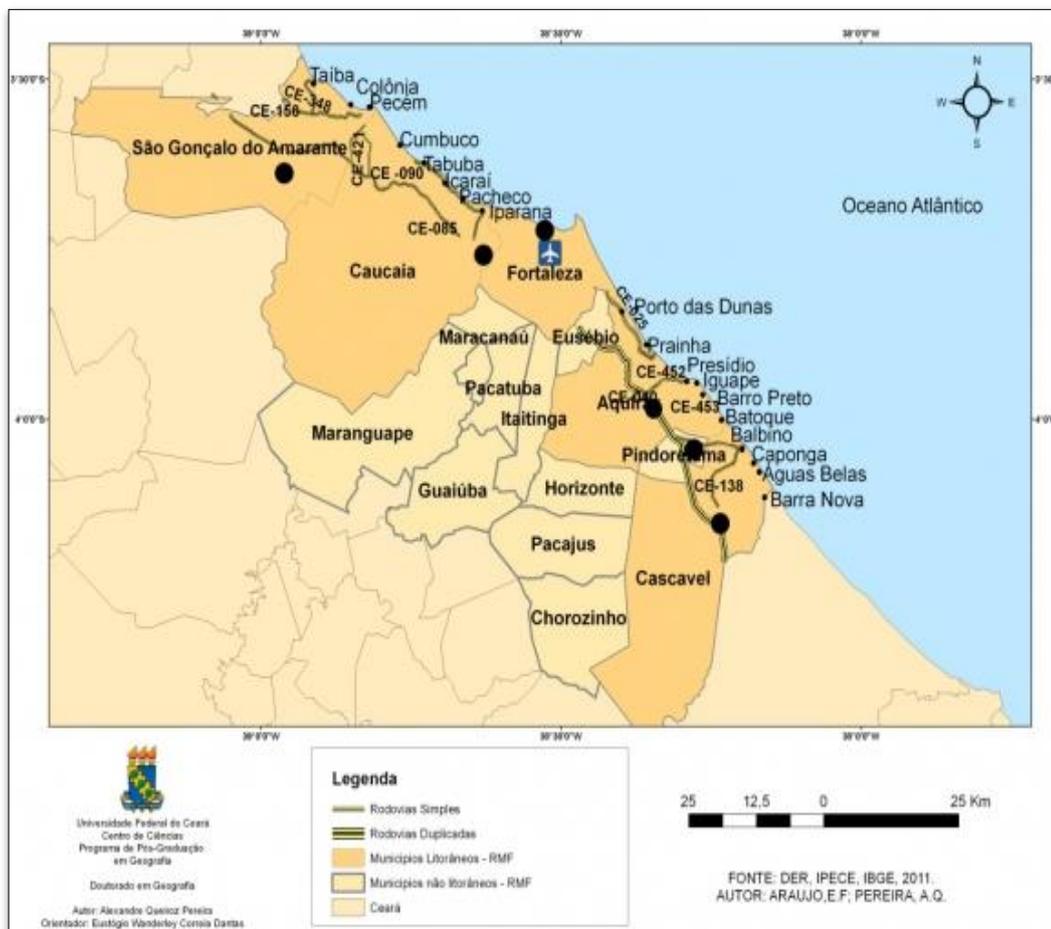
Na dinâmica atual, a vilegiatura marítima e posteriormente a moradia na beira-mar, tem sido uma das principais características do fenômeno urbano nesses espaços, entendidos enquanto um verdadeiro símbolo característico do processo de modernização das cidades. Assim, as cidades litorâneas tem ganhado número expressivo de equipamentos urbanos e fluxos intensos.

De acordo com Pereira (2014) estudos que tratam da expansão das capitais apresentam as orlas oceânicas como lugares de intensa dinâmica econômica, imobiliária, social e cultural. Ainda de acordo com o referido autor, a atração pelo marítimo se estendeu contemporaneamente por todas as capitais nordestinas, constituindo no modo de vida de todos os estratos sociais.

No caso das localidades litorâneas da região metropolitana de Fortaleza (Figura 1), capital cearense, Pereira (2014) discute o processo de valorização da orla marítima no litoral leste em detrimento da orla oeste. Esse processo se deu graças a uma crescente valorização do solo urbano, fato esse devido a uma maior demanda comercial-residencial que passou a buscar essa direção litorânea. A instalação de serviços de lazer e as ações públicas e privadas passaram

a dar continuidade ao processo de valorização da orla da cidade, constituindo-a como espaço de lazer.

Figura 1: Localidades litorâneas da Região Metropolitana de Fortaleza



Localidades litorâneas da Região Metropolitana de Fortaleza. Fonte: <http://confins.revues.org/8329?lang=pt>.

Já as práticas vivenciadas e construídas no sertão, são sobretudo descritas como práticas tradicionais, vinculadas a um tempo lento, com uma identidade agrária relacionada as práticas agrícolas. Essas práticas tradicionais reforçam a perpetuação e experiência para as futuras gerações. O passado é geralmente venerado e constituído como símbolo a ser valorizado. (GIDDENS, 1990, p. 37, *apud* MARTINS; CORIOLANO, 2009)

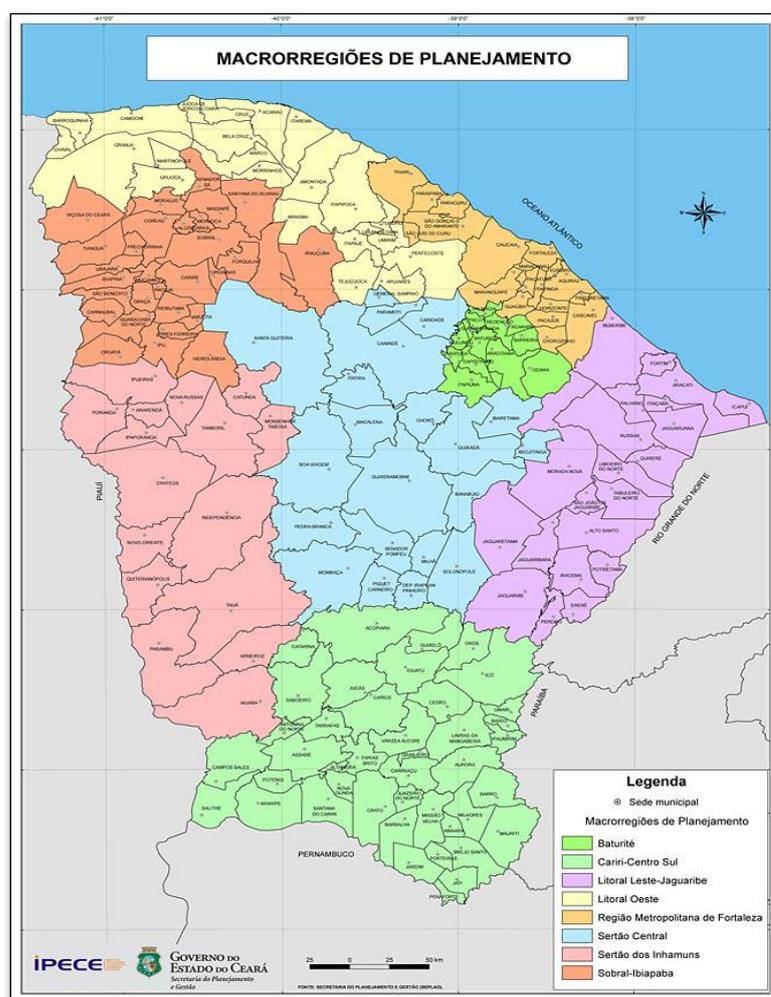
Essa discussão coloca claramente duas realidades grosso modo distintas, que remetem as diferenciações campo/agrário e cidade/urbano. Nesse sentido, percebe-se um processo de maior concentração de atividades materiais, imateriais e de diferentes fluxos nos espaços litorâneos (urbanizado) em detrimento de um processo de esvaziamento do sertão (agrário). No caso cearense, visando reduzir essas disparidades que ganham fortes dimensões, sobretudo na

perspectiva regional, surgiram diferentes estratégias e propostas que visavam reduzir essas diferenciações.

Discussões e perspectivas para redução das disparidades entre o sertão e o litoral: Descentralização e recentralização socioespacial.

Tomando como referência empírica a configuração espacial cearense (Figura 2), podemos então considerar as diferentes estratégias e ações político-administrativas que visaram reduzir as crescentes disparidades a nível regional. Essa discussão traz como parâmetro as macrorregiões de planejamento no processo de reestruturação urbano-regional.

Figura 2: Mapa das macrorregiões de planejamento do Ceará



Macrorregiões de planejamento. Fonte: Dados cartográficos disponibilizados pelo IPECE.

Nesse sentido, percebe-se que as múltiplas escalas ganham características diferenciadas, tendo em vista o nível de concentração e estrutura dos diferentes polos ou núcleos urbanos

concentrados. Vale salientar que sobre a formação de polos urbanos comungamos das concepções de Perroux (1975) ao discutir a teoria dos polos de desenvolvimento. A referida concepção destaca que o crescimento econômico não ocorre de forma difusa por todo o espaço, mas se manifesta em certos pontos, com intensidades variadas. Desse modo, entendemos que a formação de polos ou núcleos urbanos não se dão de forma igualitária, diferenciando-se de acordo com as múltiplas características e elementos que os formam. Essa diferenciação demanda um olhar atento por meio de investidores e gestores públicos. Toda essa discussão faz com que

Passa o território cearense a receber mais efetivamente tratamento dos governos estaduais, de empreendedores e gestores municipais para fazê-lo emergir como espaço urbano e, sobretudo, como polo receptor de turismo no contexto do País e do mercado mundial. (MARTINS; CORIOLANO, 2009)

As diferentes formas e impactos desses investimentos a nível regional compõe um discurso bem mais articulado, pensado enquanto estratégia de atração de investimentos não só em nível da escala cearense, mas em nível da região Nordeste. Nesse contexto, o Nordeste se constitui enquanto base dos discursos políticos para atrair investimentos, representando forte poder simbólico para a constituição do imaginário político regional. Na construção dessa região, o semiárido é colocado nos discursos políticos como responsável pelos problemas regionais, culminando na elaboração, em escala nacional e regional, de um imaginário social fundado no clima, responsável pelo atraso da região Nordeste (DANTAS, ARAGÃO, LIMA, THÉRY, 2006, p. 23).

As discussões que envolvem o processo de superação desse imaginário de atraso econômico e social pelo clima, apresentam esse fator enquanto um verdadeiro gargalo para o desenvolvimento. Baseado nesse discurso, muitos projetos foram pensados e implantados, visando introduzir o Nordeste em um circuito de dinamismo econômico e social, e daí, de acordo com esses projetos, reduzir a tão gritante desigualdade expressa na dinâmica territorial das regiões brasileiras.

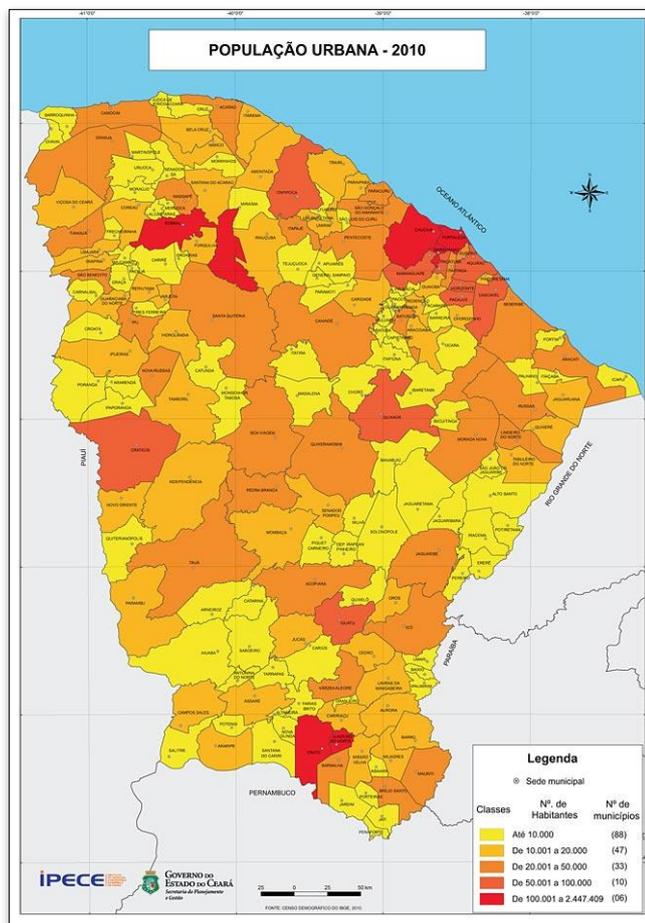
Sendo assim,

O modelo de planejamento regional para o Nordeste e a indução à modernização e ao crescimento econômico adotado no Brasil selecionaram as capitais como polos, com isso, deu-se prosseguimento ao movimento de diversificação dos fenômenos relativos à urbanização litorânea (relativos ao morar, à vilegiatura e ao turismo). Conjuntura essa ampliada por processo mundial de valorização e valoração das orlas urbanas e metropolitanas dos litorais tropicais. (PEREIRA, 2012)

Essas ações imprimiram no espaço nordestino uma nova lógica de valorização dos espaços litorâneos. No caso cearense, o fenômeno de modernização se deu a partir de uma dinâmica eminentemente urbana, com um importante incremento populacional nas cidades litorâneas e sertanejas (Figura 3), contrapondo-se ou mudando de eixo características anteriores

que vinculavam um Ceará marcado pela produtividade agrícola e pela concentração de fluxos no campo e nos espaços interioranos.

Figura 3: Mapa da população urbana do Ceará em 2010



População urbana do Ceará em 2010. Fonte: Dados cartográficos disponibilizados pelo IPECE

Nesse sentido, podemos então compreender que o sistema urbano cearense vem sofrendo fortes mudanças, sobretudo ao longo do século XX, destacando-se pela influência da industrialização, de políticas públicas, econômicas e ações sociais, que por sua vez, proporcionam um processo de urbanização acelerado. O aumento dos espaços urbanos advém como consequência desses processos articulados, acompanhado do despovoamento do espaço agrário.

As cidades se densificam graças aos articulados movimentos de crescimento econômico e da expansão capitalista. Nesse processo se estrutura uma hierarquia urbana nacional, onde várias cidades, sobretudo as capitais estaduais, passam a se constituir como grandes centros de redistribuição de produtos industrializados e coletores da produção agrícola oriunda dessas áreas de influência (SOUSA; CUNHA, 2011).

Essa perspectiva se utiliza de estratégias para potencializar o desenvolvimento regional, a fim de ativar grupos de cidades, localizadas a distâncias maiores da capital Fortaleza, constituindo assim um importante mecanismo voltado à descentralização de recursos públicos e a redução do efeito concentrador da capital em termos demográficos e econômicos. Formar polos ou centros urbanos em outras regiões cearenses é um caminho discutido por pesquisadores e por gestores.

Investir em centros urbanos que possuem importante poder de atração de fluxos e serviços consiste em possibilitar maior dinamismo a nível estadual, permitindo assim um desenvolvimento socioespacial de forma intensa nesses núcleos e ampliando também o poder econômico dessas centralidades, que passam a competir a nível estadual na atração de investimentos públicos e privados. Desse modo, fica evidente uma nova redefinição do poder concentrador da capital Fortaleza (eminentemente litorânea), em relação às demais centralidades urbanas localizadas ao longo da divisão político territorial do Ceará (eminentemente sertaneja).

Com a política de descentralização a nível regional, há um processo gradativo de desconcentração de recursos da região metropolitana de Fortaleza para as demais regiões do Estado do Ceará, condicionando dentro de um contexto regional, o desenvolvimento de regiões, ao invés de municípios isolados e sem articulação conjunta. Diante disso, com a política de descentralização a nível regional, há um processo gradativo de desconcentração de recursos da capital cearense para o interior do Estado, no caso então para os sub-centros regionais, que já exerciam certa influência a nível regional. (SOUSA, CUNHA, 2012)

Esse projeto surge enquanto estratégia política com intuito de desafogar a capital cearense da forte concentração de investimentos públicos e privados que a cidade evidenciava. Esses centros regionais passaram a exercer um importante papel de comando no sistema urbano cearense (SILVA, 1982). Para tanto,

Os municípios cearenses atuaram para atrair empresas, disponibilizando terrenos em distritos industriais, com infra-estrutura e serviços. As cidades médias apresentaram mais vantagens nessa guerra fiscal, pois além dos incentivos, disponibilizavam meios técnicos mais modernos e eficientes, fundamentais para o funcionamento de fábricas que têm o centro de comando em outros estados e um mercado consumidor nos mais diferentes países. A Grendene, empresa com sede no Rio Grande do Sul, tem fábricas de calçados no Ceará, situadas na RMF e nas cidades médias de Crato e Sobral. Nesta última, a Grendene gera aproximadamente 15 mil empregos. (AMORA; COSTA, 2007)

Contudo, é importante deixar claro que esse processo de descentralização da capital cearense (litorânea) para os sub-centros regionais (interior) só foi possível por que esses últimos

dispunham de dinâmica funcional que permitisse um processo de recentralização nesses espaços.

Sobre as ações ocorridas no território cearense, podemos sintetizá-lo inicialmente através de sua identidade agrária, tendo em vista o processo histórico que passou, porém a dinâmica recente lhe imprime atualmente também uma identidade urbana, e mais recentemente reelabora a identidade de espaço moderno e turístico (MARTINS, CORIOLANO, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação sertão/litoral sempre foi tema emblemático e rico de discussões na literatura a partir de diferentes abordagens. Essa relação sempre foi repleta de construções identitárias, de pertencimento e de diferenciações de papéis. A associação do litoral ao moderno e do sertão ao atrasado, foi questão preocupante em torno das políticas desenvolvimentistas e também utilizado como discurso político para atrair investimentos e traçar planos de governo.

No Nordeste brasileiro, muitas políticas desenvolvimentistas foram pensadas tendo como discurso e enfoque, a redução das disparidades sociais, econômicas e culturais com relação às demais regiões do país. Baseada na condição climática da região eram pensadas estratégias de “combate” a seca, ao invés de convivência com a seca e sua dinâmica existente.

No caso cearense, esse discurso e a perspectiva de modernização do sertão foram tomados enquanto estratégias de descentralização econômica de recursos da região metropolitana de Fortaleza para o interior do Estado, permitindo assim o surgimento de novas centralidades, alterando a dinâmica socioespacial a nível regional e construindo novas configurações urbanas no Ceará.

Contudo, percebe-se que apesar das estratégias político-administrativas que visam reduzir as disparidades entre o sertão e o litoral, ainda é notório, sobretudo no caso cearense, o processo de concentração urbana e de serviços nos espaços litorâneos, sobretudo na capital cearense. Essa conjuntura de crescimento urbano nas capitais dos Estados foi reforçada atualmente pelo fenômeno do turismo litorâneo e da vilegiatura marítima associada ao urbano.

REFERÊNCIAS

AMORA, Zenilde Baima; COSTA, Maria Clélia Lustosa. Olhando o mar do sertão: a lógica das cidades médias no Ceará. In: SPÓSITO, Maria da Encarnação Beltrão (Org.). Cidades médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão popular, 2007.

CASTANHEIRA, Karla Alves de Araújo França. A construção do sertão e os processos identitários: aproximações teóricas. *In: III Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade (III SIDIS) Dilemas e desafios na contemporaneidade*, 2009.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. *Maritimidade nos trópicos: por uma geografia do litoral*. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; ARAGÃO, Raimundo Freitas; LIMA, Ernandy Luis Vasconcelos de; THÉRY, Hervé. Nordeste brasileiro fragmentado: de uma região com bases naturais a uma de fundamentação econômica. *In: SILVA, José Borzacchiello da; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; ZANELLA, Maria Elisa; MEIRELES, Antônio Jeovah de Andrade (organizadores). Litoral e sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro* Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011, p. 24-25.

IPECE- Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. *Macrorregiões de planejamento*. Fortaleza, 2010.

IPECE- Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. *População urbana do Ceará em 2010*. Fortaleza, 2010.

MARTINS, José Clerton de O.; CORIOLANO, Luzia Neide. Ceará turístico: identidades e identificações entre o sertão e o mar. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Caderno Virtual de Turismo, vol. 9, núm. 1, 2009, pp. 105-116. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115415182008>. Acesso em: 03/12/2013.

PEREIRA, Alexandre Queiroz. *A urbanização vai à praia: vilegiatura marítima e metrópole no nordeste do Brasil*. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

PEREIRA, Alexandre Queiroz. *Das cidades às metrópoles litorâneas: o papel da vilegiatura marítima moderna no nordeste do Brasil*. São Paulo: GEOUSP- Espaço e tempo, nº31, 2012, p. 05-15.

PEREIRA, Alexandre Queiroz. *Quatro décadas de transformações: A vilegiatura marítima no litoral metropolitano de Fortaleza, Ceará-Brasil*. Fonte: <http://confins.revues.org/8329?lang=pt>. Acesso em: 03/10/14.

PERROUX, François. *O conceito de pólo de crescimento*. *In: FAISSOL, Speridião. Urbanização e regionalização, relações com o desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: IBGE, 1975.

SILVA, José Borzachiello da. *O papel de Fortaleza na rede urbana cearense*. *In: ANDRADE, Manuel Correia de. (Org). Capítulos de Geografia do Nordeste*. Recife. UGI/CNB/AGB. 1982. p. 35- 47.

SOUSA, Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa, CUNHA, Maria Soares da. *Investigando o processo de construção de aglomerados urbano-regionais no Estado do Ceará entre 1970 a 1980: Uma abordagem historiográfica*. *In: Anais. Universidade Regional do Cariri: XXII Encontro Estadual de Estudantes de Geografia*. Crato-CE, 2012.

SOUSA, Raimunda Aurilia Ferreira de; CUNHA, Maria Soares da. *Explorando o processo urbano no Estado do Ceará a partir da discussão da hierarquia urbana das*

idades de Crato e Juazeiro do Norte na década de 1970. *In: Anais. Universidade Federal do Ceará: 3º Encontro Universitário da UFC no Cariri. Juazeiro do Norte-CE , 26 a 28 de outubro de 2011.*

WALLERSTEIN, I. A cultura como campo de batalha ideológico do sistema mundial moderno. *In: FEATHERSTONE, M. (org.). Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.*